

FILTROS SOLARES

Ao longo das últimas décadas, o conceito de que o sol é fonte imprescindível de vida e energia na Terra foi amplamente difundido. Quantos de nós não cresceram com a certeza inabalável de que se expor ao sol regularmente era prática saudável, estimulando as defesas naturais da pele e, inclusive, fornecendo a ela – através do bronzeamento – uma proteção adicional?

De fato, não se pode negar a importância do sol para a Terra porém, para nos beneficiarmos do sol para a manutenção da nossa saúde e bem-estar, bastam apenas alguns minutos de exposição diária. Por outro lado, a exposição excessiva ao sol é extremamente maléfica ao ser humano, levando ao surgimento de inúmeras patologias, inclusive câncer de pele e acelerando o processo de natural de envelhecimento.

A radiação solar é composta por raios de vários comprimentos de onda diferentes, constituindo o chamado espectro de radiação solar. Esse espectro compreende desde radiações com comprimento de onda pequeníssimo, como os raios gama e raios X (radiações ionizantes), passando pela faixa de radiação ultravioleta (C, B e A), luz visível e raios infravermelhos, chegando até as microondas e ondas de rádio.

Do total da radiação solar que chega a superfície da terra, aproximadamente 40% corresponde a raios infravermelhos que percebemos na forma de calor, 50% é luz visível e 10% é radiação ultravioleta. Destes últimos, 10% corresponde à radiação ultravioleta B (UVB) e 90% à ultravioleta A (UVA).

Na pele, as radiações UVB são responsáveis pelos efeitos eritematógenos (vermelhidão, sensação de calor e ardor) e pelo surgimento do câncer de pele. Já as radiações UVA, apesar de menos relacionadas à formação de eritema, são responsáveis pelo aceleração do envelhecimento cutâneo (fotoenvelhecimento) e também pelo surgimento de câncer da pele. Assim, minimizar as ações danosas das radiações UVA e UVB sobre a pele deve ser um objetivo comum a todos e, nesse sentido, o uso frequente de filtros solares é uma necessidade de saúde básica.

Um protetor solar ideal é aquele que além de estável e seguro, protege a pele tanto dos raios UVA quanto dos raios UVB. Para isso, é necessário que este filtro absorva as radiações de comprimento de onda entre 290 a cerca de 370-400 nm (UVB e UVA). Como é difícil conseguir-se um único componente que promova proteção em todo o espectro ultravioleta, é imprescindível a utilização uma associação de filtros solares, químicos ou físicos.

TIPOS DE FILTROS SOLARES

Os filtros solares tradicionais podem ser de dois tipos: físicos ou químicos. Atualmente, também estão disponíveis filtros solares naturais – os chamados filtros biológicos – cujo mecanismo de ação é semelhante ao dos filtros químicos sintéticos. Na linha de filtros biológicos, a Galena conta com Helioguard 365®.

Filtros Físicos

Os filtros físicos podem refletir ou refratar a radiação UV. Ao serem aplicados sobre a pele, formam uma barreira protetora que impede que essa radiação atinja suas camadas mais inferiores e a elas cause danos.

Para garantir a melhor *performance* fotoprotetora e maior qualidade estética à preparação, os filtros físicos devem ser micronizados. Esse processo evita que a pele

fique esbranquiçada após a sua aplicação, melhorando a aceitabilidade deste tipo de fotoprotetor. Os filtros físicos mais empregados são o dióxido de titânio e o óxido de zinco.

OXIDO DE ZINCO

É um filtro solar físico, com capacidade de refletir e/ou absorver a luz UV, formando um filme protetor na pele. O Óxido de Zinco é um pigmento de finas partículas micronizadas, que possui ampla faixa de proteção contra os raios UVB e UVA, em comprimentos de onda de até 380nm. É atóxico, relativamente inerte quimicamente, com conteúdo muito baixo de metais pesados e boa compatibilidade com a pele. O tamanho da partícula do Óxido de Zinco evita o branqueamento quando aplicado à pele, sendo transparente mesmo em altas concentrações. Sua superfície não é revestida, não contendo aditivos. Além disso, o Óxido de Zinco é neutro e não interfere no pH final das formulações, mesmo após um grande período de armazenamento. Ele pode ser totalmente disperso na fase aquosa ou oleosa da emulsão. Devido à incompatibilidade com carbômeros, o uso desse agente espessante não é recomendado. Além disso, permite formular produtos *chemical free*; não é alergênico e é antiirritativo.